

TÉCNICA DE GUIAS, ROTAS E ITINERÁRIOS TURÍSTICOS

Curso Técnico Superior Profissional em Turismo Natureza e Aventura

Código: 344029

Área Científica Predominante: Turismo e marketing

Docente: Morgana Leite Esperança

Idioma de Instrução: Português

Regime: S2

Carga Letiva: 60h Carga Trabalho: 108h

ECTS: 6,0

Objetivos

Os objetivos da Unidade Curricular de Técnicas de Guias, Rotas e Itinerários Turísticos é apresentar conteúdos relevantes para o desenvolvimento académico e profissional dos estudantes. As Rotas e Itinerários Turísticos e o papel do Guia de Turismo são, nos dias de hoje, uma componente estratégica das empresas e dos destinos turísticos. Estes, para além de permitirem aumentar os tempos médios de estada, as receitas do turismo e a fidelização dos turistas, apresentam claros e relevantes impactos ao nível do posicionamento e imagem dos destinos, da economia, da cultura e das comunidades locais.

É, assim, fundamental a existência de recursos humanos com uma sólida formação nesta área, agregando conhecimento de natureza teórica e instrumentos práticos que os permitam idealizar, desenvolver, implementar e organizar rotas e itinerários turísticos, com o objetivo de aumentar a competitividade das empresas e destinos no mercado nacional e internacional.

Resultados da Aprendizagem

No âmbito desta unidade curricular, pretende-se dotar os alunos de conhecimento e competências técnicas que contribuam para a prática de atividades profissionais relacionadas com o papel do guia turístico, desenvolvimento de rotas e itinerários turísticos. Em resultado das temáticas lecionadas e das metodologias aplicadas durante as aulas, pretende-se desenvolver as seguintes competências de natureza técnica, académica e profissional:

- Sensibilizar os alunos para a importância do guia turístico e das rotas e itinerários turísticos, tendo em consideração a sustentabilidade económica, social e ambiental dos destinos turísticos, fornecendo-lhes uma base de conhecimento teórico e instrumentos metodológicos que lhes permita aplicar a teoria à prática;
- Desenvolver capacidades analíticas e de avaliação, de pesquisa e investigação;
- Desenvolver competências de criatividade e inovação para o desenvolvimento e criação de rotas e itinerários turísticos;
- Fomentar o trabalho em equipa, a coordenação de ideias e liderança, principalmente no papel de guia turístico;
- Fomentar a criatividade e responsabilidade na resolução e gestão de problemas.

Conteúdos Programáticos

Capítulo I – O Turismo

- o Evolução e Contextualização Geral do Turismo
- o Tendências do Turismo
- o Turismo em Portugal: Produto Turístico

Capítulo II – Rotas e Itinerários Turísticos

- o Conceitos e terminologias
- o Desenvolvimento de Rotas Turísticas
- o Planeamento e conceção de Itinerários Turísticos
- o Sistemas de recomendação de rotas e itinerários turísticos

Capítulo III – O Guia Turístico

- o Perfil profissional do Guia Turístico
- o Legislação e aspetos jurídicos
- o Técnicas de Guia Turístico
- o O Guia Turístico e a Internet

Bibliografia Recomendada

Abranja, N. (2008). Itinerários e circuitos turísticos. O Melhor do Turismo.

Abranja, N. (2010). Construção, Negociação, Venda e Reserva de Produtos e Serviços Turísticos. O Melhor do Turismo.

BOYER, M. (2003). História do Turismo de Massas. Brasil: Edusc/ Edufba.

COSTA, C. (2013). "Tourism Planning and Organization in Portugal" in European Tourism Planning and Organizations Systems. London: Chanel View, London Chanel View.

Cunha, L. e. (2013). Introdução ao Turismo (5ª ed. ed.). Lisboa: Lidel.

Figueira, L. M. (setembro de 2012). Territórios e Atividades Turísticas. Obtido de <http://www.cespoga.ipt.pt/>: http://www.cespoga.ipt.pt/new/wp-content/uploads/2012/04/newsletter_espoga_setembro_2012.pdf

Figueira, L. M. (2013). Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural. Tomar: Instituto Politécnico de

Tomar.

Gomez, J. e. (1992). Rutas e itinerários turísticos en Espana. Madrid: Editorial sintesis.

HOLLOWAY, J. (1994). The Business of Tourism (4ª ed.). London: Longon Group Limited.

Izquierdo, C. C., Samaniego, M. J. (2004). Marketing del patrimonio cultural. Madrid: Ediciones Pirámide.

MacCannell, D. (2011). The Ethics of Sightseeing. California: University of California Press.

Picazo, C. (1996). Assitencia Y Guia a grupos turísticos. Madrid: Editorial sintesis.

PINA, P. (1988). Portugal - O Turismo no Sec. XX. Lucidus.

RAMOS, D., COSTA, C. (2017). Turismo: tendências de evolução. v. 10, n. 1, p. 21-33.

Métodos de Ensino e de Aprendizagem

As aulas combinarão a exposição formal de conceitos e teorias com o estímulo à participação dos alunos, a partir dos seus conhecimentos e experiências e sob a orientação do docente através da reflexão crítica de textos e estudos de caso, e da pesquisa e análise de dados. Estas atividades permitirão aos alunos compreender melhor os conteúdos programáticos, bem como analisar casos concretos relacionados com as temáticas abordadas na disciplina.

A base teórica terá assim um papel fundamental estruturação de uma relação coerente entre os conceitos e teorias expostos e os estudos de caso apresentados, tanto pela análise de textos como pela pesquisa e análise de dados. Pretende-se assim assegurar de forma sustentada, através das metodologias acima referidas, a combinação entre teoria e prática no sentido de dotar os alunos de ferramentas estruturantes com vista ao domínio de técnicas fundamentais como a capacidade de análise, a elaboração de hipóteses com vista à resolução de problemas, sentido crítico, capacidade de pesquisa e capacidade de definir padrões espaciais e de comportamento perante os fenómenos turísticos.

Pretende-se que toda a base teórica exposta tenha a devida correspondência na realização dos trabalhos práticos.

Tendo por base a metodologia aqui definida, demonstra-se uma coerência clara entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular, quer na sua vertente teórica, quer na sua vertente prática, com especial ênfase no ensino pela descoberta, combinando técnicas de análise científicas exploratórias com as componentes práticas, no sentido de proporcionar um ambiente pedagógico adequado a uma aprendizagem científica, onde os vetores espírito crítico e capacidade de análise assumem um papel fundamental.

Métodos de Avaliação

A avaliação dos alunos deverá ser contínua e da seguinte forma:

· 50% - Teste final;

- 35% - Elaboração de trabalhos práticos;
- 15% - Elaboração e Apresentação/ Defesa do Trabalho Final.

A avaliação contínua compreende a realização de teste teórico individuais (50%)

Existe aprovação na UC quando a classificação final for igual ou superior a 9,5 valores.

Caso a nota de qualquer das componentes seja inferior aos valores mínimos, o (a) estudante terá de realizar avaliação na Época de Exames.